

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n4e26197>

Expandindo horizontes: experiências de internacionalização pelo intercâmbio Brasil-Portugal¹

Expanding horizons: experiences of internationalization through Brazil-Portugal exchange programs

Ampliación de horizontes: experiencias de internacionalización a través del intercambio Brasil-Portugal

Franciane Maria Araldi
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0526-127X>

Thaís Rodrigues de Almeida
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0202-0035>

Paula Maria Fazendeiro Batista
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2820-895X>

Alexandra Folle
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Resumo: A internacionalização da Educação Superior é uma estratégia essencial para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural, promovendo a cooperação entre instituições de diferentes países. Este estudo relata experiências de mobilidade acadêmica entre pesquisadoras do Brasil e de Portugal na área da Educação Física, destacando os impactos na formação docente e na produção científica. A parceria entre o Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF/UDESC) e o Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D/FADEUP) tem possibilitado intercâmbios acadêmicos, pesquisas conjuntas e publicações científicas. Durante as mobilidades realizadas em 2022/2023 e 2024/2025, houve participação em eventos científicos, realização de palestras, contato com tecnologias avançadas e aprofundamento metodológico na pesquisa qualitativa. Entre os desafios enfrentados, destacam-se as diferenças educacionais entre Brasil e Portugal, o acesso a tecnologias e as limitações burocráticas e financeiras. No entanto, as oportunidades incluem a ampliação de redes de pesquisa, o fortalecimento da internacionalização da Educação Física e a qualificação docente. A cooperação acadêmica permitiu trocas significativas, contribuindo para a formação de pesquisadores e o avanço dos estudos sobre ensino e formação de professores. A experiência reforça a importância de parcerias internacionais para a inovação e o fortalecimento da Educação Física no contexto global.

Palavras-chave: internacionalização; cooperação acadêmica; formação.

¹ Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), código de financiamento 001; Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - (UNIEDU), Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), termo de outorga 2024TR001037.



Abstract: Internationalization in Higher Education is an essential strategy for academic, scientific and cultural development, promoting cooperation between institutions from different countries. This study reports on the experiences of academic mobility of researchers from Brazil and Portugal in the area of Physical Education, highlighting the impacts on faculty training and scientific production. The partnership between the Research Laboratory in Physical Education Pedagogical Practices (LAPRAPEF/UDESC) and the Center for Research, Training, Innovation and Intervention in Sports (CIFI2D/FADEUP) allowed for academic exchanges, joint research and scientific publications. During the exchange period of 2022/2023 and 2024/2025, there was participation in scientific events, lectures, interaction with advanced technologies and methodological deepening in qualitative research. Among the challenges faced, the educational differences between Brazil and Portugal, access to technologies, and bureaucratic and financial limitations stand out. However, the opportunities include the expansion of research networks, strengthening of the internationalization of Physical Education and faculty qualification. Academic cooperation allowed for significant exchanges, contributing to the training of researchers and the advancement of studies on teaching and teacher training. This experience reinforces the importance of international partnerships for innovations and the strengthening of Physical Education in the global context.

Keywords: internationalization; academic cooperation; training.

Resumen: La internacionalización de la Educación Superior constituye una estrategia esencial para el desarrollo académico, científico y cultural, al promover la cooperación entre instituciones de diferentes países. Este estudio expone experiencias de movilidad académica entre investigadoras de Brasil y de Portugal en el área de la Educación Física, destacando los impactos en la formación docente y en la producción científica. La colaboración entre el Laboratorio de Investigación en Prácticas Pedagógicas de la Educación Física (LAPRAPEF/UDESC) y el Centro de Investigación, Formación, Innovación e Intervención en Deporte (CIFI2D/FADEUP) ha posibilitado intercambios académicos, investigaciones conjuntas y publicaciones científicas. Durante las movilidades realizadas en 2022/2023 y 2024/2025, hubo la participación en eventos científicos, la realización de conferencias, el contacto con tecnologías avanzadas y el perfeccionamiento metodológico en la investigación cualitativa. Entre los desafíos enfrentados, se destacan las diferencias educativas entre Brasil y Portugal, el acceso a tecnologías y las limitaciones burocráticas y financieras. No obstante, las oportunidades incluyen la ampliación de redes de investigación, el fortalecimiento de la internacionalización de la Educación Física y la cualificación docente. La cooperación académica permitió intercambios significativos, contribuyendo a la formación de investigadoras y al avance de los estudios sobre la enseñanza y la formación docente. La experiencia refuerza la importancia de las alianzas internacionales para la innovación y el fortalecimiento de la Educación Física en el contexto global.

Palavras clave: internacionalización; cooperación académica; formación.

1 Introdução

A internacionalização tem se tornado uma das principais estratégias para promover o desenvolvimento educacional, científico e cultural entre países, configurando-se como um fenômeno abrangente e passível de concretização por meio de diferentes estratégias e iniciativas (Paula *et al.*, 2023). A internacionalização da Educação Superior é marcada por sua grande extensão e diversidade de interpretações, sendo vista como uma ferramenta para alcançar diversos objetivos, como o aprimoramento profissional e pessoal, a formação de cidadãos, a preparação para o mercado de trabalho, o fortalecimento das instituições de ensino superior, o avanço científico de uma nação, região ou do mundo, o desenvolvimento sustentável e a criação de áreas regionais de Educação Superior, entre outros propósitos (Morosini; Corte, 2021).

No presente trabalho, trazemos a abordagem da internacionalização por meio do relato de experiências acadêmicas de mobilidade internacional entre pesquisadoras do Brasil e de Portugal vinculadas à área da Educação Física. Partimos da premissa de que a internacionalização da Educação Superior é um processo de integração de dimensão internacional e intercultural, sustentado por redes colaborativas que envolvem tanto blocos socioeconômicos desenvolvidos quanto aqueles que valorizam a diversidade cultural, as diferenças e os diferentes tempos históricos. Esse processo fortalece a capacidade científica e tecnológica nacional, conectando-a ao contexto local e potencializando seu papel como irradiador do desenvolvimento sustentável (Morosini, 2017). A professora doutora Luciane Stallivieri, ao falar sobre a internacionalização na Educação Superior em uma entrevista publicada, destaca que “[...] uma experiência internacional modifica o seu entendimento de mundo” (Nez; Araldi, 2023, p. 11).

A internacionalização, reconhecida como o quarto pilar da universidade, promove a cooperação internacional e viabiliza programas que possibilitam aos estudantes a realização de estágios no exterior por determinado período (Ekuni, 2019). A internacionalização da Educação Superior não se restringe apenas à mobilidade acadêmica, mas envolve a construção de redes de pesquisa, parcerias institucionais e intercâmbios que promovem a circulação de saberes e experiências entre diferentes contextos socioculturais. Essa dinâmica favorece a ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais dos envolvidos, ao mesmo tempo em que contribui para a democratização do conhecimento e para a redução das assimetrias no acesso a oportunidades formativas.

Assim, ao estabelecer conexões entre instituições de ensino superior de distintos países, a internacionalização fortalece a cooperação acadêmica, impulsionando o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e iniciativas inovadoras que visam tanto a qualificação da formação docente quanto a melhoria das práticas pedagógicas no ensino superior. No que se refere à cooperação internacional, destaca-se que os objetivos que norteiam este texto se referem à complexa tarefa de promover o nivelamento das condições de vida por meio da educação e da modernização de sistemas de produção que buscam equiparar os padrões internacionais. O processo de cooperação implica transformações sociais e econômicas profundas e complexas que produzem efeitos significativos na esfera

política e, para tanto, levam em conta as bases culturais e sociológicas das nações envolvidas (Carvalho; Araújo, 2020).

A cooperação internacional constitui-se, portanto, no canal pelo qual uma nação se mantém conectada com padrões econômicos e sociais predominantes e com as principais tendências em curso no plano da ciência e do conhecimento, de suas aplicações e benefícios. Em um sentido mais amplo, a cooperação internacional significa governos e instituições trabalhando em conjunto no desenvolvimento e na formulação de programas potenciais para a resolução de problemas (Sato, 2010).

Nesse texto, a cooperação perpassa as barreiras geográficas para que seja possível reconhecer os cenários de inovação para a área da Educação Física. Para tanto, temos como objetivo refletir sobre as experiências de internacionalização a partir de vivências de pesquisadoras, na conexão entre Brasil e Portugal. Dessa forma, elencamos na sequência do trabalho os relatos das experiências formativas, os desafios advindos das diferenças socioculturais e acadêmicas, bem como as parcerias e os diálogos oportunizados pelo processo de mobilidade internacional. Por fim, destacamos que a partir deste empreendimento de intercâmbio epistemológico e sociocultural, novos projetos e produções científicas puderam ser articulados, fortalecendo a importância e a necessidade de ampliar os vínculos estabelecidos entre as instituições e os grupos de pesquisa envolvidos.

2 Descrição da metodologia

Este estudo se configura como um relato de percurso formativo, fundamentado nas trajetórias de duas doutorandas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao longo de dois períodos de mobilidade, realizados durante seus doutorados na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Destaca-se que ambas as doutorandas são vinculadas ao Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF). Mussi, Flores e Almeida (2021) ressaltam que o relato de experiência constitui uma forma legítima de expressão de processos formativos, contribuindo para a produção de saberes. Com base nessa perspectiva, a abordagem metodológica adotada neste manuscrito é qualitativa e descritiva, centrada na análise

de trajetórias acadêmicas, dos obstáculos enfrentados e das possibilidades ampliadas por meio da cooperação internacional.

No que diz respeito às informações reunidas, essas foram extraídas de registros reflexivos elaborados pelas doutorandas, pela orientadora do exterior e de interações estabelecidas em contextos científicos, como participação em congressos e envolvimento em atividades vinculadas às colaborações institucionais. A organização desses dados permitiu examinar os efeitos da mobilidade no fortalecimento de redes colaborativas, na intensificação dos processos de internacionalização da área de Educação Física e na diversificação dos debates científicos.

As ações desenvolvidas durante os períodos no exterior envolveram tanto o acompanhamento de disciplinas quanto a inserção em reuniões de orientação, isso favoreceu o contato direto com distintas abordagens teórico-metodológicas. Esse processo de imersão em ambientes acadêmicos estrangeiros contribuiu significativamente para a ampliação do repertório científico e para a problematização das práticas de pesquisa desenvolvidas no Brasil, promovendo um olhar mais crítico e comparativo sobre a realidade local.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão subjetiva dessas experiências formativas, marcada por deslocamentos culturais, desafios linguísticos e adaptação a diferentes dinâmicas institucionais. Tais elementos, muitas vezes negligenciados em análises mais objetivas, revelam-se fundamentais para compreender os efeitos das mobilidades na formação de pesquisadoras mais autônomas, sensíveis à pluralidade epistemológica e capazes de dialogar em contextos multiculturais. A experiência com a alteridade se constituiu em aspecto indispensável à aprendizagem.

Destaca-se, ainda, o papel das instituições de origem no incentivo e no reconhecimento dessas vivências internacionais. A existência de políticas institucionais de apoio, mesmo que ainda incipientes, foi determinante para viabilizar as mobilidades e para consolidar relações de parceria entre programas de pós-graduação. Essas articulações contribuem não apenas para o fortalecimento das trajetórias individuais, mas também para a construção de caminhos coletivos voltados à internacionalização crítica da pesquisa e ao compromisso social da universidade.

Assim, esse relato de experiência visa a apresentar uma descrição das experiências vividas, portanto, não apresenta dados provenientes de projeto de

pesquisa. Por se tratar de um texto descritivo, “cabe destacar que esse tipo de texto não necessita de aprovação em comitê de ética em pesquisa, contudo, necessita seguir a legislação vigente em relação aos preceitos éticos” (Casarin; Porto, 2021, p. 1). Sendo assim, reforçamos que os preceitos éticos foram respeitados pelos autores nas experiências e na redação do texto apresentado.

3 Experiências de internacionalização: aspectos acadêmicos, impactos na formação e dimensão cultural

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realiza a avaliação da internacionalização dos programas de pós-graduação a partir da forma e do conteúdo da formação por eles ofertada, por meio da pesquisa colaborativa, da divulgação da produção intelectual, da mobilidade de docentes e discentes, além da colaboração e das condições institucionais de apoio ofertados. Sendo a internacionalização percebida e avaliada nas seguintes perspectivas: a) Governança e compromisso institucional com a internacionalização; b) Cooperação e visibilidade internacional; c) Mobilidade acadêmica internacional; d) Produção intelectual internacionalizada; e) Internacionalização do currículo; f) Internacionalização em casa; g) Ações de Internacionalização com setor não acadêmico (CAPES, 2025a).

Para a área 21, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (CAPES, 2025b), a internacionalização dos programas de pós-graduação é avaliada por meio de 4 indicadores: a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica; d) condições institucionais. Nesse interim, o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), visa a organizar suas ações e indicadores para atender aos princípios avaliativos e fomentar o processo formativo discente e a atuação docente.

Assim, a cooperação internacional entre pesquisadoras do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF), vinculado ao PPGCMH, da UDESC, e ao Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D), da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), é consolidada no âmbito acadêmico-científico, por meio de: (i) realização de mobilidade acadêmica (visitas técnicas, palestras, participação em

eventos como convidados), tanto de docentes quanto de discentes, seja no Brasil, seja em Portugal; (ii) condução de pesquisas em parceria com pesquisadores representantes das duas instituições; publicações de artigos em periódicos científicos e em capítulos de livros ou obras organizadas. Para a CAPES (2025a, p. 69),

A mobilidade acadêmica é um dos pilares mais visíveis da internacionalização. Ela engloba ações que promovem o intercâmbio de pós-graduandos, professores, pesquisadores, gestores e corpo técnico entre diferentes países, promovendo uma maior conexão entre os sistemas de ensino.

Além disso, a mobilidade acadêmica caracteriza-se como um dos eixos da internacionalização e potencializadora de razões motivadoras que se alteram ao longo do tempo e apresentam interesses institucionais, como desenvolvimento, padrões internacionais, melhoria da qualidade, capacitação, desenvolvimento de corpo docente e discente, alianças estratégicas, produção de conhecimento, entre outros, e pessoais, como ampliação de horizontes, *status*, incentivos financeiros, ampliação de visão de mundo e competências (Machado, 2023). A partir disso, o presente relato materializar-se-á nas experiências e nos impactos vivenciados nas mobilidades acadêmicas mais recentes realizadas entre esses grupos da UDESC e da FADEUP. Embora tais iniciativas fortaleçam a cooperação acadêmica, é necessário refletir sobre possíveis barreiras institucionais e culturais que possam limitar a replicabilidade ou o alcance dessas experiências.

A centralidade, dada à internacionalização na Educação Superior, ocorre com mais efetividade desde o final da década de 1980, tornando-a parte integrante do cenário acadêmico e contribuído para sua presença e fortalecimento nas políticas nacionais e institucionais, assim como se tornado foco da grande maioria dos planejamentos estratégicos, especialmente na pós-graduação (Laus, 2012). Assim, antes de avançarmos para as experiências em concreto, importa descrever o cenário que permeia o processo de parceria institucional estabelecido.

Destaca-se, primeiramente, que um dos projetos estratégicos no Plano de Desenvolvimento Profissional da UDESC (UDESC, 2021) é o ‘Fortalecimento da graduação e pós-graduação, mobilidade e Internacionalização’, visando a incentivar ações de internacionalização que fomentem o reconhecimento da UDESC no cenário mundial e contribuam para uma formação acadêmica, pessoal, profissional e cultural

mais ampliada. No intuito de contribuir com o desenvolvimento deste projeto, o Planejamento estratégico atual do PPGCMH estabeleceu como Meta Global:

[...] ampliação de participação discente em eventos científicos no Brasil e no exterior, mobilidade acadêmica de discentes para estágio no exterior, recebimento de estudantes estrangeiros, mobilidade acadêmica docente no exterior e receber professores estrangeiros visitantes (UDESC, 2023, p. 6).

O PPGCMH reconhece assim que a internacionalização na pós-graduação é de extrema importância, pois amplia as fronteiras do conhecimento, fortalece a qualidade da formação acadêmica e posiciona o Programa no cenário científico global. Como não existe uma maneira única e/ou certa no processo de internacionalização, ela “[...] se apresenta como um meio para a melhoria ampla do ensino superior, entendido como gerador de conhecimento novo, ciência, tecnologia e inovação, mas, principalmente, de valores e de cidadania e não como um fim em si mesmo” (Laus, 2021, p. 24). Assim, com o intuito de ampliar a internacionalização, por meio da mobilidade acadêmica, o PPGCMH (2023) busca ampliar a participação de discentes em estágio e eventos científicos no exterior, receber convidados internacionais para atividades internas no Programa e aumentar a participação de docentes em missões de trabalho no exterior (visitas técnicas, estágios de curta e longa duração, participação em eventos, projetos e publicações conjuntas). A partir da Meta Global estabelecida, a Coordenação do PPGCMH passou a intensificar comunicações, incentivos e apoios a essas ações, o que motivou a busca pelo desenvolvimento das atividades apresentadas neste relato.

Além do incentivo e do apoio às ações de internacionalização, estratégias de divulgação das ações têm sido fundamentais para o alcance dos objetivos previstos no planejamento estratégico, entre elas, destacamos a apresentação das atividades e do impacto dessas por meio da divulgação de infográficos no perfil do Instagram do Programa, os quais ficam salvos em destaque para serem acessados frequentemente e acabam por motivar novos interessados. Como momento mais solene dessas estratégias, o PPGCMH, durante a realização do ‘Fórum do Ensino Superior do PPGCMH’, passou a realizar mesas redondas com a temática: ‘Experiências de internacionalização na formação de futuros mestres e doutores’, as quais envolvem relatos das atividades de doutorado sanduíche, visitas técnicas e eventos científicos. Em 2024, a experiência do primeiro período da mobilidade

acadêmica foi relatada em mesa redonda que destacou visitas técnicas em instituições estrangeiras. Em 2025, está prevista nova participação com relatos sobre as experiências realizadas no segundo período de mobilidade acadêmica.

Diante do contexto apresentado, justifica-se a realização da mobilidade acadêmico-científica em Portugal por esse ser um país com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado, ou seja, de 0,864 (Melo, 2023), tendo diversas Instituições de Ensino Superior relevantes no âmbito da produção científica. Diante disso, iniciamos contextualizando as características da Universidade do Porto, a principal instituição onde ocorreram as mobilidades acadêmicas. Fundada oficialmente em 1911, logo após a instauração da República em Portugal, a universidade possui uma trajetória consolidada no ensino e na pesquisa. Sob uma base sólida de quase 115 anos de evolução e notoriedade, trazemos alguns dados atuais, dos quais destacamos que ela possui, atualmente, 14 faculdades, 47 centros de pesquisa e 311 cursos de graduação, além de mestrados e doutorados (UPorto, 2024).

Essa universidade está classificada como a 2^a melhor em Portugal, a 17^a na Ibero-América, a 113^a-114^a na Europa e a 278^a-279^a no mundo, de acordo com a edição de 2025 do *QS World University Rankings by Subject*. A Universidade do Porto tem se destacado nos principais *rankings* internacionais de ensino superior. Na edição de 2024, do Times Higher Education World University Rankings, foi reconhecida como a melhor universidade entre as 15 instituições de ensino superior classificadas em Portugal. No *Academic Ranking of World Universities (ARWU) - Shanghai Ranking*, a instituição manteve, entre 2007 e 2022, sua melhor classificação entre as posições 301-400 no mundo, permanecendo nesse intervalo por 11 anos consecutivos (2011-2021). Em 2023, alcançou a posição entre as 300 melhores universidades globais, consolidando-se como a líder entre as universidades portuguesas. Na edição de 2024 do *Shanghai Ranking*, a Universidade do Porto ocupou a 1^a-2^a posição em Portugal, a 3^a-7^a na Ibero-América, a 76^a-109^a na Europa e a 201^a-300^a no mundo, reafirmando sua excelência acadêmica e científica em nível internacional.

Reforça-se que a Universidade do Porto apresenta a internacionalização como um dos principais eixos estratégicos por permitir tanto o desenvolvimento de colaborações já existentes, como o estabelecimento de atividades de cooperação inovadoras, por meio da criação de vínculos ativos com instituições de todo o mundo,

entre elas, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nisso, destaca-se, que, no período de 2017/2018, os estudantes brasileiros corresponderam a 32% do total de 37.198 discentes envolvidos em programas de mobilidade internacional em universidades e institutos politécnicos de Portugal (Bastos; Lobo, 2022).

A FADEUP, por sua vez, apresenta, em sua infraestrutura, um conjunto de laboratórios com linhas de pesquisas consolidadas, além de um amplo acervo bibliográfico, que proporciona o acesso às referências bibliográficas e às bases de periódicos internacionais, assim como a programas para análise de dados qualitativos, que comumente não se tem disponibilizado em Instituições de Educação Superior brasileiras. O programa de doutoramento da FADEUP apresenta linhas de pesquisa consolidadas, as quais resultam no desenvolvimento de pesquisas avançadas na área da Educação Física.

Assim, as experiências relatadas neste manuscrito visaram a ampliar conhecimentos e habilidades acadêmico-científicos, a partir de visita técnica e de participação em evento científico no exterior para fortalecimento, em especial, de parcerias consolidadas entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil) e a Universidade do Porto (Portugal). Em nossa experiência de mobilidade visou-se a: fomentar a cooperação acadêmico-científica entre as instituições brasileira e portuguesa; trocar experiências sobre o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física no Brasil e em Portugal; aprofundar conhecimentos sobre desenvolvimento profissional docente, por meio de leituras e discussões com a professora anfitriã portuguesa; aprimorar a condução de procedimentos de pesquisa qualitativa, como, por exemplo, de natureza narrativa-biográfica; ampliar o conhecimento de softwares qualitativos que auxiliem na análise dos dados.

Diante do contexto apresentado, destacam-se e detalham-se a seguir os relatos das experiências de internacionalização realizadas: mobilidade acadêmica 2022/2023; mobilidade acadêmica 2024/2025; e participação em evento científico.

Durante o primeiro período de mobilidade acadêmica, realizado de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, foi possível a participação em disciplinas do curso de mestrado e doutorado em Ciências do Desporto, assim como a convivência com as rotinas de reuniões e orientações do CIFID, da FADEUP (Foto 1). Uma questão inicial de estranhamento cultural foi a própria organização do calendário acadêmico, no qual,

no Brasil, temos a finalização de nossos semestres e ano letivo no mês de dezembro, enquanto, em Portugal, geralmente o início do ano letivo ocorre em setembro, sendo finalizado em meados de julho de cada ano.

Portanto, no período de nossa mobilidade, estavam ocorrendo, inicialmente, exames de finalização do primeiro semestre, depois houve um recesso de Natal, para, em janeiro, as atividades serem retomadas, tendo iniciado o semestre seguinte no mês de fevereiro, no qual foi possível participarmos das aulas inaugurais. Essa discrepância evidencia a necessidade de estratégias de adaptação mais estruturadas, levantando questões sobre como modelos acadêmicos distintos impactam a eficácia da mobilidade internacional.

Foto 1 – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.



Fonte: As Autoras, 2025.

Em relação às demandas de candidatura e ao processo inicial da mobilidade internacional, cabe também pontuar a importância da atuação do Gabinete de Relações Internacionais da Universidade do Porto, por meio do qual foi possível esclarecer dúvidas e obter orientações sobre as candidaturas nas duas ocasiões em que realizamos a mobilidade. Além disso, participamos de uma reunião obrigatória prévia ao período de estada internacional, na qual recebemos instruções sobre diversas questões, desde demandas de moradia estudantil e deslocamentos até a universidade, passando pela saúde dos estudantes, até aspectos formativos, como rotinas acadêmicas, calendário e especificidades de cada centro de ensino.

Além da preparação realizada pelo Gabinete de Relações Internacionais, da reitoria da Universidade do Porto, a primeira demanda para efetivar a mobilidade foi a apresentação junto à Faculdade, na qual foi efetivado o vínculo das pesquisadoras. Destacamos o cuidado com o acolhimento prestado aos estudantes internacionais, em ambas as experiências de mobilidade que realizamos, bem como a efetiva orientação e apoio para a ambientação e adaptação dos intercambistas às ações do cotidiano acadêmico da universidade. Dessa forma, recebemos instruções sobre os projetos desenvolvidos na Faculdade de Desporto, as oportunidades esportivas, culturais e de relacionamento com outros estudantes e pesquisadores de mobilidade internacional, um processo orientado pela formação humana e valorização da interculturalidade.

Entre os aspectos formativos, gostaríamos de destacar a oportunidade de proferir uma palestra na aula inaugural do semestre para estudantes do curso de mestrado, na linha de Ensino de Educação Física, para os Ensinos Básico e Secundário (EEFEBS), na qual abordaremos os desafios da docência em Educação Física no ensino básico do Brasil e as demandas exigidas na formação de professores para esta área de ensino, assim como as diferentes visões sobre a cultura corporal de movimento no Brasil, distinto do foco no ensino do desporto e das capacidades e habilidades técnicas comumente empreendido nas escolas portuguesas.

Um dos focos da mobilidade foi a discussão sobre aspectos metodológicos de uma das teses de doutorado, em que, por meio do conhecimento e da experiência da professora anfitriã, foi possível redimensionar a proposta de coleta de informações do projeto de pesquisa, inserindo-se a técnica de análise biográfica-narrativa, com uso de artefatos pessoais e notas de campo, como instrumento de medida. A alteração metodológica para o uso desta técnica, por sua vez, qualificou e deu maior robustez à tese e à coleta e, consequentemente, aos resultados a serem apresentados.

Uma outra vivência importante da mobilidade acadêmica, no primeiro período de mobilidade, foi a participação no XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, realizado na cidade de Coimbra. A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, promoveu o evento de 26 a 28 de janeiro de 2023 (Foto 2). Durante o evento foram apresentados trabalhos científicos vinculados a pesquisas que são realizadas

no âmbito do LAPRAPEF, em diferentes simpósios temáticos sobre Educação Física Escolar, Práticas de Lazer e Qualidade de Vida e Estudos de Gênero.

Foto 2 – Universidade de Coimbra, sede do XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa



Fonte: As Autoras, 2025.

Ressalta-se que a Universidade de Coimbra, considerada a Alma Mater das universidades de língua portuguesa, foi fundada em 1290 e é uma das instituições de ensino superior mais antigas da Europa. Em reconhecimento à sua relevância histórica e acadêmica, foi incluída na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO em 2013. Sua unidade acadêmica mais recente, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, teve a honra de organizar este evento de grande importância, inserido nas comemorações do 30º aniversário de sua criação (Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 2023). Além disso, foi possível participar de conferências e estreitar o contato com pesquisadores de referência no âmbito da Educação Física, nos diferentes países de língua portuguesa, como Moçambique, Angola, Brasil e Portugal.

A participação em eventos científicos é de extrema importância para o avanço do conhecimento acadêmico e para o fortalecimento da colaboração internacional e nacional. Esses encontros oferecem uma plataforma única para a troca de ideias, discussão de entendimentos e descobertas e atualização sobre as tendências mais recentes. Ressalta-se que eventos como esses desempenham um papel importante

na divulgação do conhecimento científico para a sociedade em geral. Ao reunir especialistas e profissionais da área, eles contribuem para a formação contínua dos participantes e para a disseminação de informações que podem impactar positivamente o desenvolvimento de políticas públicas, práticas educacionais e estratégias de intervenção nas áreas de desporto e Educação Física.

Portanto, a importância de eventos científicos vai além da troca de informações entre os pesquisadores, sendo uma ferramenta essencial para a construção de um futuro mais colaborativo e inovador nas áreas do saber. No caso do congresso mencionado, a interação entre profissionais de diferentes países de língua portuguesa revelou-se valiosa não apenas ao nível científico, mas também no fortalecimento de laços culturais e acadêmicos entre diferentes nações, criando um ambiente de aprendizado e colaboração mútua.

No segundo período de mobilidade acadêmica, o foco foi na promoção de avanços na cooperação acadêmica interinstitucional para elaboração de trabalhos científicos de doutoramento, no âmbito das pesquisas qualitativas sobre a formação de professores. Durante o período de um mês, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, aprofundamos o debate metodológico e as contribuições intelectuais para a construção das pesquisas e análise de material empírico, a partir do uso de tecnologias como o software NVIVO e referenciais de análises temáticas sobre a docência no contexto universitário.

É relevante destacar que, neste segundo momento, também ocorreu uma reunião com uma professora vinculada ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), para averiguar processos de análises dos objetos, artefatos, fotografias, e memórias que foram utilizadas na metodologia da investigação (técnica narrativo-biográfica). No que se refere ao processo de análise dos objetos, foram consideradas abordagens metodológicas que possibilitam uma compreensão aprofundada dos dados obtidos durante as entrevistas da pesquisa.

Embora tenha se caracterizado por um período reduzido de permanência no exterior, a experiência revelou-se altamente produtiva, promovendo o fortalecimento das redes de cooperação acadêmica e científica. Além de viabilizar a participação em reuniões de orientação, a imersão possibilitou o aprofundamento do diálogo com pesquisadores da instituição e o acesso às investigações em andamento no CIFI2D,

ampliando as perspectivas sobre os temas abordados e favorecendo futuras colaborações interinstitucionais. A Foto 3 registra parte das atividades desenvolvidas no âmbito da mobilidade acadêmica, evidenciando a inserção em espaços escolares e a observação da prática pedagógica em Educação Física no contexto português.

Foto 3 – Escola em Vila Nova de Gaia



Fonte: As Autoras, 2025.

Nesta mobilidade, também foi possível realizar uma visita voltada para a observação da realidade escolar local e das aulas de Educação Física em seus aspectos estruturais e formativos. Para tanto, estivemos em uma escola de ensino básico e secundário na cidade de Vila Nova de Gaia. Durante a visita, observamos as aulas de Educação Física escolar ministradas para alunos do ensino secundário por estagiários estudantes de mestrado da FADEUP. A professora responsável pela nossa supervisão também desempenhava a função de orientadora de estágio, proporcionando um ambiente formativo para a prática pedagógica dos futuros docentes. Paralelamente, tivemos a oportunidade de dialogar com alguns professores de Educação Física da escola, o que nos permitiu compreender melhor o cotidiano docente, os desafios enfrentados e as práticas recorrentes nesse espaço educativo.

Além das atividades relativas à pesquisa, foi possível proferir uma aula para os estudantes do curso de mestrado na linha de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (EEFEBS), na unidade curricular de Desenvolvimento Curricular em Educação Física, na qual abordamos a organização curricular da Educação Física

no Brasil, no contexto da educação básica, e fomentamos o debate sobre desafios em comum e especificidades da atuação docente no Brasil e em Portugal, além da valorização de nossa profissão. Também, destacamos a importância do debate realizado acerca da democracia e do perfil de resistência que docentes de ambos os países precisam ter como conduta política e epistemológica.

Diante das duas mobilidades realizadas, destaca-se que, no primeiro momento, os custos financeiros foram majoritariamente arcados pelas pesquisadoras, com apenas um quinto dos gastos cobertos por um auxílio do PPGCMH, destinado a uma das doutorandas. No segundo momento, foi possível obter financiamento por meio da participação em um Edital de Apoio à Mobilidade para Pesquisadores Catarinenses, promovido pela primeira vez no estado de Santa Catarina pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Esse edital representou um avanço significativo no fomento à mobilidade acadêmica, possibilitando a ampliação das oportunidades de intercâmbio e colaboração científica para os pesquisadores do estado. Justamente por termos optado pelo edital para curta duração de até 30 dias, é que o período de permanência foi reduzido nesta segunda mobilidade internacional 2024/2025.

4 Desafios e oportunidades em diálogo

A cooperação acadêmica entre instituições de diferentes países enfrenta desafios inerentes às particularidades dos contextos educacionais envolvidos. No caso da parceria entre o LAPRAPEF e o CIFL2D, as diferenças entre os sistemas de ensino e as perspectivas sobre a Educação Física, no Brasil e em Portugal, exigem uma compreensão aprofundada das realidades locais para, assim, incorporá-las nas opções metodológicas. Tendo em vista que a internacionalização na Educação Superior busca promover o debate sobre as formas pelas quais as vivências e as experiências em contextos estrangeiros contribuem para os processos formativos da comunidade acadêmica (Brandalise; Heinze, 2022). Por conseguinte, podemos afirmar que o importante é adquirir capacidade de olhar para além do visível, da realidade aparente, adentrando na compreensão dos contextos e adquirindo capacidade de mobilizar os recursos metodológicos e as interpretações adequadas a cada realidade social e formativa. A internacionalização da formação docente não apenas expande as perspectivas profissionais, mas também favorece a construção

de uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada aos desafios globais contemporâneos (Mariano; Peres; Silva, 2025).

As barreiras burocráticas e financeiras emergem como um dos desafios mais significativos. A obtenção de financiamento e a resolução de trâmites administrativos são fatores que frequentemente limitam a viabilização dos programas de mobilidade, impactando diretamente a possibilidade de ampliação e continuidade dessas experiências acadêmicas. Além disso, a escassez de políticas institucionais que facilitem o acesso a editais, bolsas e acordos de cooperação internacional agrava ainda mais esse cenário. Muitas vezes, estudantes e professores esbarram na falta de informações claras ou em prazos incompatíveis com as realidades acadêmicas e pessoais, isso contribui para a exclusão de sujeitos que poderiam se beneficiar dessas oportunidades. Nesse contexto, repensar os mecanismos de apoio e flexibilização dos processos se mostra essencial para a democratização da mobilidade acadêmica.

A cooperação acadêmico-científica entre o LAPRAPEF e o CIFI2D se configura como uma oportunidade para a ampliação de redes de pesquisa e publicações, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores das instituições envolvidas. Além disso, a internacionalização da pesquisa se fortalece por meio da participação em eventos científicos e pelo contato direto com grupos de pesquisa internacionais, contribuindo para a maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos e possibilitando a consolidação de colaborações futuras.

Nesse cenário, destaca-se que, em junho de 2024, houve a participação em evento acadêmico no Brasil de um professor que realizamos trocas no período de mobilidade e da professora anfitriã que nos recebeu na Universidade do Porto, enquanto pesquisadores convidados para ser palestrantes, no III Simpósio Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado (III SBECS) e no I Congresso Internacional sobre Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica (I CIFPEF), na UDESC.

Esses eventos, organizados pelo grupo de pesquisadores do LAPRAPEF, vinculado ao PPGCMH, da UDESC, configuram-se como espaços relevantes para o debate acadêmico e científico sobre a formação docente na área da Educação Física, promovendo intercâmbios de conhecimento e fortalecendo redes de cooperação interinstitucional. A participação dos professores revelou a importância da colaboração internacional se configurando como espaço relevante de trocas e debates acadêmicos

e científicos sobre a Educação Física, promovendo esses intercâmbios de conhecimento e fortalecendo as redes de cooperação.

No que tange às mobilidades acadêmicas realizadas, destaca-se ainda a importância da capacitação metodológica e tecnológica, o acesso a laboratórios avançados e a programas especializados, como o software NVIVO, o qual oportunizou suporte significativo para o aprimoramento das pesquisas qualitativas, ampliando as possibilidades analíticas e interpretativas dos estudos desenvolvidos. O intercâmbio cultural e acadêmico também se destaca como um aspecto relevante, uma vez que o contato com pesquisadores e estudantes de diferentes países de língua portuguesa permitiu a ampliação de perspectivas sobre o ensino e a pesquisa na área da Educação Física, favorecendo uma compreensão mais ampla das diversas realidades educacionais.

A troca de experiências sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores gerou contribuições significativas para a melhoria dos currículos e das práticas pedagógicas, impactando diretamente a qualificação docente e o avanço das discussões acadêmicas na área. Esse tipo de cooperação internacional reforça a importância da Educação Física no contexto acadêmico global e fortalece as redes de pesquisa. Para tanto, destaca-se que as experiências vivenciadas durante os períodos de mobilidade foram essenciais para a consolidação de parcerias, convênios e intercâmbios (Berwig; Carraro, 2023). Além disso, ressalta-se a relevância das redes de conexão acadêmico-profissional, as quais se constituem ao longo desses processos (Carvalho; Silva, 2022).

A internacionalização da Educação Superior, especialmente quando materializada por meio de parcerias institucionais sólidas e experiências de mobilidade acadêmica, é capaz de promover uma formação mais sensível às especificidades culturais e epistemológicas de diferentes contextos. Ao mesmo tempo em que potencializa a construção de conhecimentos colaborativos e interculturais, ela desafia os sujeitos envolvidos (estudantes, docentes e instituições) a revisitar suas práticas, concepções e modos de atuação. É nesse entrelaçamento de experiências, saberes e perspectivas que se consolidam espaços formativos, nos quais a cooperação transcende a troca pontual para se constituir como processo contínuo de aprendizagem mútua. Assim, a perspectiva docente acolhe estudantes em mobilidade

internacional, fortalecendo dimensões formativas e revelando os impactos e as aprendizagens que emergem desse encontro intercultural.

A internacionalização na Educação Superior, impulsionada pelos programas de mobilidade de estudantes de pós-graduação, representa um valor acrescido não apenas para os/as estudantes em mobilidade, mas também para a instituição que os(as) acolhem, com especial destaque para o/a docente responsável pela orientação no exterior. Acolher estudantes de pós-graduação em mobilidade implica não apenas contribuir para a sua formação intercultural, mas também se beneficiar dessa experiência de interação que se reveste de cor e de sabores distintos, pelo fato de os estudantes serem oriundos de diferentes contextos culturais, acadêmicos e profissionais.

Enquanto docente que recebe estudantes de mobilidade, destaca-se que essas trocas me permitem expandir o meu repertório, aprendendo não apenas sobre outra cultura, mas também reforçando a minha sensibilidade a diferentes formas de comunicação, o que torna a minha ação capaz de abraçar a diversidade e a diferença ainda mais ampla. Nessas mobilidades em concreto, as estudantes em mobilidade lecionaram aulas a estudantes do mestrado em Ensino da Educação Física para os Ensinos Básico e Secundário, enriquecendo o currículo dos/as estudantes do mestrado com novas referências culturais e ampliando a sua compreensão sobre o desenvolvimento curricular no Brasil.

No campo da investigação, a presença de estudantes de pós-graduação em mobilidade oferece valiosas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento mútuo, especialmente no que se refere à colaboração acadêmica, ao enriquecimento dos projetos de pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades de orientação. Quando os/as estudantes vêm para compartilhar seus projetos de doutoramento, o/a docente tutor/a desempenha um papel relevante no apoio e orientação, enquanto também aprende com o processo de cocriação de conhecimento.

Essa experiência, associada a outras anteriores com estudantes de uma das instituições parceiras, permitiu o desenvolvimento de redes de colaboração internacional, impulsionando a participação em candidaturas a projetos e congressos, além de estreitar a relação com outras instituições. Essas mobilidades, nas quais participo diretamente na orientação ou em coadjuvação com outros colegas da faculdade, já se estendem por cerca de duas décadas e têm sido fundamentais para

estabelecer parcerias em publicações em coautoria com acadêmicos de diversas regiões, ampliando, para todos/as os/as intervenientes, a visibilidade e o impacto da investigação realizada.

Acresce que a interação com estudantes internacionais promove o desenvolvimento da sensibilidade cultural e de uma visão global mais abrangente. As discussões sobre questões e desafios distintos exigem uma reflexão aprofundada sobre as implicações culturais, sociais e políticas dos tópicos tratados. Esse contato tem enriquecido a minha compreensão da diversidade global, incentivando-me a repensar questões acadêmicas em uma perspectiva mais ampla e globalizada, preparando-me para atuar em um mundo cada vez mais global e interdependente.

Em suma, a orientação de estudantes de pós-graduação em mobilidade representa uma oportunidade ímpar de desenvolvimento profissional e pessoal. O/a orientador/a adquire novas competências interculturais, expande a sua rede de colaboração internacional e inova nas suas práticas pedagógicas. A dimensão humana desta experiência é igualmente significativa, materializando-se em amizades duradouras e numa visão de mundo mais rica e abrangente. No entanto, é importante reconhecer os desafios inerentes a este processo, como as diferenças linguísticas e culturais, e a necessidade de estratégias eficazes para os superar, garantindo uma experiência de mobilidade bem-sucedida para todos/as os envolvidos/as.

5 Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste trabalho, é possível afirmar que a internacionalização da Educação Superior se configura como um processo essencial para a ampliação das redes de conhecimento e para o fortalecimento da cooperação acadêmica entre instituições de diferentes países. A experiência relatada neste estudo, envolvendo a parceria entre LAPRAPEF/UDESC e CIFI2D/FADEUP, evidencia os impactos positivos que a mobilidade acadêmica pode proporcionar tanto para os pesquisadores envolvidos quanto para as instituições participantes.

A experiência de mobilidade acadêmica oportunizou ampliarmos nossos referenciais de pesquisa, além da nossa formação humana. A relação de diálogos e trocas científicas mostrou que não se trata apenas de uma busca de conhecimento no exterior, mas da construção de conhecimentos com pares em que as trocas foram mútuas e os avanços compartilhados na relação de nossas diferenças e similaridades

foram muito significativos. Já as diferenças tratadas como especificidades e os saberes contextualizados estiveram em acordo com nossas realidades e distintas trajetórias epistemológicas.

A internacionalização, nesse contexto, demonstrou-se um importante meio para o intercâmbio de saberes, contribuindo para a ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais, para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e para a democratização do acesso ao conhecimento. A vivência em diferentes cenários socioculturais permitiu não apenas a formação de redes de colaboração, mas também uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades relacionados à formação de professores de Educação Física no Brasil e em Portugal.

Entretanto, é importante destacar que a internacionalização também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. Dificuldades burocráticas e financeiras, a falta de acesso a determinadas tecnologias e as diferenças nos sistemas educacionais são fatores que exigem adaptações e planejamento estratégico para que a cooperação acadêmica possa ser ampliada e consolidada. Nesse sentido, iniciativas institucionais e governamentais voltadas para o fomento da mobilidade acadêmica e da colaboração científica são fundamentais para fortalecer esses processos e garantir sua continuidade.

Em síntese, os desafios e as oportunidades permitiram: (i) contactar diferentes tradições acadêmicas e incorporar novas abordagens teóricas e metodológicas no ensino e na pesquisa em Educação Física; (ii) construir redes de colaboração em resultado da interação entre pesquisadores e estudantes dos dois países, fortalecendo, assim, parcerias internacionais em prol de projetos conjuntos, publicações e futuras mobilidades acadêmicas; (iii) vivenciar contextos educacionais diversos, favorecendo a adaptação a diferentes realidades e estimulando a reflexão crítica sobre práticas de ensino e pesquisa, com impacto na identidade profissional; (iv) troca cultural com reflexo na sensibilidade para questões da diversidade, inclusão e equidade na formação e no ensino da Educação Física.

Por fim, ressalta-se que as experiências de internacionalização descritas neste manuscrito trouxeram contribuições significativas para a formação dos pesquisadores envolvidos e para a produção de conhecimento na área da Educação Física. A continuidade dessas parcerias acadêmicas e a ampliação das redes de cooperação são aspectos fundamentais para garantir que a internacionalização continue a ser uma

ferramenta de desenvolvimento acadêmico, científico e sociocultural, contribuindo para a formação de professores e pesquisadores cada vez mais preparados para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Josiel Amaral.; LOBO, Juliana Campos. A internacionalização da educação superior: relações de aproximação entre Brasil e Portugal. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 16, p. 1-18, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692022000100110&lng=pt&nrm=iso.%20Acessos%20em:%2026%20fev.%202025. Acesso em: 23 set. 2024.

BERWIG, Solange Emilene; CARRARO, Gissele. Internacionalização da pós-graduação: conexões entre Brasil, Cuba e Chile. **Argumentum**, [s. l.], v. 15, n. 2. p. 59-71, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9323070>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRANDALISE, Giselly Mondardo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização da e na Educação Superior: conceitos e abordagens. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, p. 1-17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242023000100104&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2025.

CARVALHO, Sabrina Borges Ramos.; ARAÚJO, Geraldino Carneiro. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, p. 113-131, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QrmFmDCs45s3s75TsMLCR3q/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de; SILVA, Jackeline Susann Souza da. Intercâmbio e internacionalização sob lentes do Sul Global: aprendizagem de espanhol e outros saberes. **Revista Linguagem em Foco**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 115-136, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-14-8372>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8372>. Acesso em: 12 mar. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu**: ciclo avaliativo 2025-2028; avaliação quadrienal 2029. Brasília, DF: CAPES, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação 2025**: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Brasília, DF: CAPES, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/>. Acesso em: 1 set. 2025.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; Porto, Adrize Rutz. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 1 set. 2025.

CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. 19., 2023, Coimbra. [Boas-vindas]. Coimbra: FCDEFUC, 2023. Disponível em: <https://www.uc.pt/fcdef/noticias/xix-congresso-de-ciencias-do-desporto-e-educacao-fisica-dos-paises-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

EKUNI, Roberta. Internacionalização via doutorado sanduíche: relato de experiência no país líder em produção científica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, 2019. DOI: [10.20396/riesup.v5i0.8652856](https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652856). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652856>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da Educação Superior**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17270/1/Laus%2c%20Sonia%20Pereira.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

MACHADO, Marília Ribas. **Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) no contexto da internacionalização da Educação Superior**: um estudo em instituições de ensino superior do Sul do país. 2023. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000c8/0000c87d.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

MARIANO, Iraildes Maria Monteiro; PERES, Juliane Pereira de Santana; SILVA, Jeromice Moreira da. Do Brasil ao Paraguai: relato de experiência acadêmica no mestrado em Ciências da Educação. **Revista Multidisciplinar Humanidades & Tecnologia**, [s. l.], v. 58, n. 1, p. 1-11, 2025.
Disponível em:
https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/6266/3870. Acesso em: 12 mar. 2025.

MELO, Marcelo. IDH de Portugal. **Blog IE Intercâmbio**. [s. l.], 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.ie.com.br/intercambio/idh-portugal/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MOROSINI, Marilia. Dossiê: Internacionalização da educação superior - apresentação. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 288-289, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

MOROSINI, Marilia; CORTE, M. G. D. Internacionalização da Educação Superior. In: MOROSINI, Marilia. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. Porto Alegre, Edipucrs, 2021. p. 35-41.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes.; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 mar. 2025.

NEZ, Egeslaine de.; ARALDI, Franciane Maria. Entrevista: Luciane Stallivieri fala sobre a internacionalização na Educação Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 11, n. 00, p. 1-15, 2023. DOI: [10.20396/riesup.v11i00.8675092](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8675092). Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8675092>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PAULA, Alfredo Henrique Corrêa de et al. Pós-graduação e internacionalização: intercâmbio de experiências e desafios institucionais. **Revista UFG**, Goiânia, v. 23, 2025.
DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v23.76268>. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/76268>. Acesso em: 31 mar. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. **Planejamento estratégico do PPGCMH 2021-2024**. Florianópolis: PPGCMH, 2023.

SATO, Eiti. Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 46-57, 2010. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v4i1.698>. Disponível em:
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/698>. Acesso em: 26 mar. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**: 2022-2026. Florianópolis: UDESC, 2021.

UNIVERSIDADE DO PORTO. **História da Universidade do Porto**. Porto, PT: U.PORTO, 2024. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/sobre-a-upporto/historia/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Recebido em fevereiro 2025 | Aprovado em agosto 2025

MINI BIOGRAFIA

Franciane Maria Araldi

Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina e membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF) e do Grupo de Estudos sobre Universidade: INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes (GEU/INT).

E-mail: franciane.m.araldi9@gmail.com

Thaís Rodrigues de Almeida

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora na do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina e membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF).

E-mail: takaprofe@gmail.com

Paula Maria Fazendeiro Batista

Doutora em Ciências do Desporto na Universidade do Porto. Professora na Universidade do Porto Faculdade de Desporto. Membra do Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D/FADEUP).

E-mail: paulabatista@fade.up.pt

Alexandra Folle

Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade do Estado de Santa Catarina e membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF).

E-mail: alexandra.folle@udesc.br